

EIXO V – EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO HUMANA.

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A COR DO RESPEITO

Taniária Conceição dos Anjos – *UNEB*

tanianjos22@gmail.com, graduanda de licenciatura em Pedagogia

Rosa Maria Silva Furtado, *UNEB*

rfurtado@uneb.br, Prof^a Msc

Sheilla Zillane Souza Almeida, *UNEB*

zillane29@gmail.com, graduanda de licenciatura em Pedagogia

INTRODUÇÃO: O presente relato apresenta a experiência do projeto de estágio: “A Cor do Respeito”, como requisito da disciplina Pesquisa e Estágio I – Estágio em Espaços Não Formais, no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus IX da Universidade do Estado da Bahia, na cidade de Barreiras, região Oeste da Bahia.

Iniciado em agosto de 2016 às terças e quartas-feiras com término em outubro de 2016, o estágio permitiu uma relação mais íntima e maior reflexão da realidade dos espaços não formais, tendo como cenário uma obra social, que compõe uma rede de seis centros comunitários, conveniada com o poder público municipal, a qual busca minimizar e superar a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes a fim de articular a formação de seres conscientes do seu papel social e de seus interesses enquanto cidadãos.

O projeto teve como objetivo principal: Promover a construção do respeito às relações étnico-raciais como fonte para o exercício da cidadania e convivência harmônica; e como objetivos específicos: Conhecer, em síntese, a formação do povo brasileiro, bem como o conceito de diversidade étnico-racial; Compreender as diferenças e especificidades dos sujeitos como fatores constituintes de uma sociedade plural pautada no respeito; Demonstrar atitudes que denotem respeito às diferentes características físicas e culturais presentes no seu meio social e Valorizar a pluralidade e as diversas identidades étnicas de forma positiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Para atender as especificidades da realização da pesquisa, da construção do Projeto de Estágio e da elaboração das ações que foram

desenvolvidas, utilizou-se os seguintes suportes teóricos: CAVALLEIRO (2001), GOHN (2005), LIBÂNEO (1998), MATOS & VIEIRA (2001) e RUIZ (1979).

A educação é fator imprescindível na formação do ser humano, pois está envolvida em todos os aspectos da sua vida; é possível afirmar que a educação ocorre de forma contínua e interfere na formação da personalidade do sujeito e em suas relações sociais. Percebemos que cada vez mais, a educação acontece em ambientes variados e não somente nas instituições formais de ensino, assim, a educação não formal que pode ser denominada como as experiências educativas que ocorrem fora dos muros da escola regular municipal ou estadual, vem para contribuir com a formação cidadã do indivíduo.

De acordo com Libâneo (1998, p. 89) “são aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas” isto é, não apresenta a estrutura padronizada das escolas municipais ou estaduais, possui objetivo e organização específicos.

Conforme Gohn (2005, p. 98),

A educação não formal designa um processo com quatro campos ou dimensões que correspondem a suas áreas de abrangência. O primeiro envolve aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, isto é o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais [...]. O segundo, a capacitação dos indivíduos para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos [...]. O quarto, e não menos importante é aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal [...].

Assim, a obra social onde realizou-se o projeto, articula a formação de seres conscientes do seu papel social e de seus interesses enquanto cidadãos, o desenvolvimento de suas habilidades artísticas, como música, dança e teatro, bem como a produção de objetos e brinquedos com materiais recicláveis, promovendo conscientização ambiental, espírito de coletividade, de luta por sua comunidade, sem deixar de lado a formação conceitual ajudando nos reforços e reorientação das atividades escolares.

A partir disso, como a educação não formal objetiva a formação do indivíduo que possa contribuir de forma positiva na sociedade a qual está inserida, pretendeu-se por meio deste projeto de intervenção, desenvolver o respeito mútuo às diferenças físicas, culturais, especificamente às étnico-raciais; fator esse, essencial para a convivência harmônica na sociedade. Para isso, buscamos promover, ao realizar o projeto, a reflexão acerca da ideologia da democracia racial, pautada na ideia de que todas as etnias convivem de forma harmônica e amigável o que dificulta o reconhecimento das diferenças e a aceitação dessas.

Nos centros escolares, organizações e na sociedade como um todo, os preconceitos e o racismo camuflado se manifestam por meio de brincadeiras e apelidos alusivos à cor, na inércia das pessoas quando se deparam com atitudes preconceituosas ou racistas, na baixa expectativa de sucesso em relação ao negro, em visões estereotipadas como inferioridade intelectual, trabalhos de baixa remuneração ou ascensão profissional, tendência a criminalidade, entre tantas outras.

Diante do exposto, a educação, de maneira geral, deve perseguir em todos os segmentos sociais a construção de uma perspectiva de que a diferença entre as pessoas é enriquecedora tanto no âmbito cultural quanto na valorização da identidade da nação brasileira. Conforme Gomes (2000, p. 87),

Ser diverso não é um problema. Afirmar positivamente uma identidade racial também não. Ser diverso e portador de uma identidade racial são aspectos constituintes da nossa formação humana e também uma construção social e histórica.

Pode-se dizer que ações concretas de valorização das diferenças estimulam a construção do respeito às relações étnico-raciais como fonte para o exercício da cidadania, valorização da identidade negra, convivência harmônica e ainda o repúdio a atitudes discriminatórias e preconceituosas. A contemporaneidade anseia a tolerância à diversidade, sendo assim, o trato dessa questão fortalece o acolhimento de todos, sem exceção.

Santos (2000, pg.106) afirma que “A discriminação racial não é um problema da criança negra, mas uma oportunidade de crianças negras e não-negras se conhecerem, discutirem e instaurarem novas formas de relação que tenham impacto em suas vidas e na sociedade como um todo.” Criar espaço de exposição e interação entre as diferenças encoraja o indivíduo a reconhecer a si e ao outro, encontrando caminhos em que as especificidades sejam afirmadas e respeitadas.

O trabalho dos educadores é necessário e urgente para que o debate de questões raciais emergjam também em espaços não formais, a fim de que juntos possamos discutir igualdade e diferenças, reconhecer as discriminações que ainda se manifestam e procurar meios para serem minimizadas e/ou aniquiladas, reconhecer a história da cultura afro-brasileira não como coadjuvante, mas como grande contribuinte na formação da nação brasileira e ainda valorizar a pluriétnicidade.

METODOLOGIA : O projeto tem como eixo a aproximação com o espaço não formal, permitindo a reflexão da realidade à luz das teorias discutidas em sala de aula, para desenvolvê-lo utilizamos a pesquisa qualitativa estilo campo que consiste na observação junto

ao objeto de estudo de forma direta e interativa. Segundo Ruiz (1976, p. 50), “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para posteriores análises”.

Pesquisar é buscar e, portanto, pesquisar em campo é buscar respostas para responder às questões da pesquisa, em um procedimento racional e sistemático, que visa proporcionar respostas aos problemas levantadas.

A investigação foi realizada num Centro de Educação Comunitária atuante há vinte anos no local, que oferta educação não formal, localizada na Região Oeste da Bahia, no município de Barreiras. Para coleta e geração dos dados foram utilizadas como técnicas: a observação e a entrevista.

A observação realizada naturalmente e com vistas aos detalhes durante todo o processo que para ser considerada procedimento científico deverá ser: “[...] orientada por um objetivo de pesquisa, planejada, registrada e ligada a proposições mais gerais, e que, além disso, deve ser submetida a controle de validade e precisão.” (GIL, 1987 *apud* MATOS; VIEIRA, 2001, p. 58).¹

A entrevista é uma técnica simples e muito utilizada e “assim como a observação permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado, para que um possa responder às perguntas feitas pelo outro.” (MATOS; VIEIRA, 2001, p. 61). Foram entrevistadas a gestora e a educadora da turma na qual foi desenvolvido o projeto, com o intuito de compreender como a instituição funciona, identificar seus objetivos educacionais, quais atividades desenvolvem e como as mesmas são abordadas numa perspectiva de educação não formal.

Observou-se que, mesmo a maioria das crianças presentes no projeto social sendo negras, havia a existência de falas de cunho preconceituoso, principalmente no que diz respeito à cor da pele e etnia. A partir disso, o projeto foi elaborado na tentativa de minimizar o preconceito entre as crianças contempladas e promover, por meio do conhecimento, o respeito às diferenças.

A partir da coleta e análise dos dados, foi elaborado com base na literatura pertinente ao tema, o projeto: A Cor do Respeito. Dessa forma, foi traçado um plano de atuação, visando o desenvolvimento das seguintes ações: debates, dinâmicas, oficinas temáticas, questionários, brincadeiras com competições entre equipes, contagem de história com fantoche e desfile temático.

¹ GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RESULTADOS: O estágio supervisionado permite uma maior intimidade do que é discutido em sala com a realidade, perceber os problemas que norteiam a ação pedagógica e possíveis soluções, bem como, a oportunidade de utilizar as experiências adquiridas na prática para reflexão das teorias e da própria ação, nos proporcionando enriquecimento experiencial e maior assimilação da literatura discutida.

As observações indicam que o projeto social diagnosticado oferta muito mais do que formação cidadã, proporciona também afeto, compreensão, impõe limites e reflexão sobre o certo e o errado. É evidente o interesse dos educadores pelas relações extraescolares das crianças, e a preocupação em prepará-los para lidar com a vida social em seus diversos âmbitos, visando promover sua habilidade de discernir.

No decorrer do estágio constatou-se que as crianças compreenderam o conceito de diversidade fundamentada no respeito às especificidades do outro, reconhecendo a beleza nas características do povo negro, valorização da cultura afrodescendente e suas influências no Brasil.

O trabalho com as questões raciais é árduo e sabemos que ainda há muito a ser feito, no entanto, observar o respeito estabelecido entre as crianças foi gratificante e de grande relevância na contribuição da nossa formação profissional. Acredita-se que a partir disso, podem ser realizados estudos mais aprofundados sobre o tema, com vista a produzir e consolidar os conhecimentos, qualificar o trabalho docente e conseqüentemente, propiciar maior harmonia social dentre a diversidade étnica.

Diante dos resultados apontados, podemos sintetizar que os principais pontos foram: a possibilidade de reflexão sobre a prática na organização não formal, bem como conhecimento da sua importância social e comprometimento com um fim educativo, incentivo e fortalecimento da prática da pesquisa, possibilidade de formação da identidade do estudante de Pedagogia ao poder lançar o olhar sobre os diversos aspectos que envolvem o processo de ensino não formal e suas nuances e ainda desenvolver de forma lúdica a questão étnica com crianças, tema tão latente e necessário no contexto atual.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti-Racismo na educação:** Repensando nossa Escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOHN, M. da G. **Educação não formal, e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. **In: Pedagogia e pedagogos, para quê?.** São Paulo: Cortez, 1998.

MATOS, K. S. L. de; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976. 168.